

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS



11



AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS

VOLUME 11

– UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO –

REITOR Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR Roney Pignaton da Silva

– CENTRO DE EDUCAÇÃO –

DIRETOR Rogério Drago

– CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE –

DIRETORA Janaína Silva Costa Antunes

CRIARTE.UFES.BR

DIAGRAMAÇÃO Flávia Amorim Sperandio

REVISÃO Isabel Bellezia dos Santos Mallet

OUTUBRO | 2020

TEATRINHO EM CASA: FANTOCHES DE PAPEL

Criar fantoche de papel é uma maneira de se divertir e de fabricar bichinhos muito bonitos com papel e tesoura. Além disso, se explora a imaginação e se desenvolve a coordenação motora fina. Nessa brincadeira, todos podem participar, usando a criatividade, para montar um mini teatro bem divertido.

Nossos fantoches serão bonecos de papel, que ganharão vida quando você mexer suas mãos e inventar uma história bem bacana.

Para criar estes lindos bichinhos e montar um teatro alegre e criativo, você vai precisar dos seguintes materiais:

Materiais

- * Tesoura
- * Cola branca
- * Lápis de cor
- * Canetinha
- * Lápis
- * Borracha
- * Apontador
- * 4 folhas de papel ofício A4

Preferencialmente coloridas!



Usando sua imaginação, você pode desenhar e colorir os olhos, orelhas, focinhos, línguas e os bigodes dos animais do seu jeito, explorando diferentes tamanhos e formas (proporções e formas geométricas). Seu fantoche ficará incrível!

Como fazer

*

1

Dobre a folha, juntando suas laterais. Sobreponha uma de suas partes à outra e cole-as.



*

2

Dobre a folha ao meio.



*

3

Dobre uma ponta para frente e outra para trás.



*

4

Insira as pontas dos dedos nas duas extremidades da folha. O corpo do fantoche está pronto.



*

5

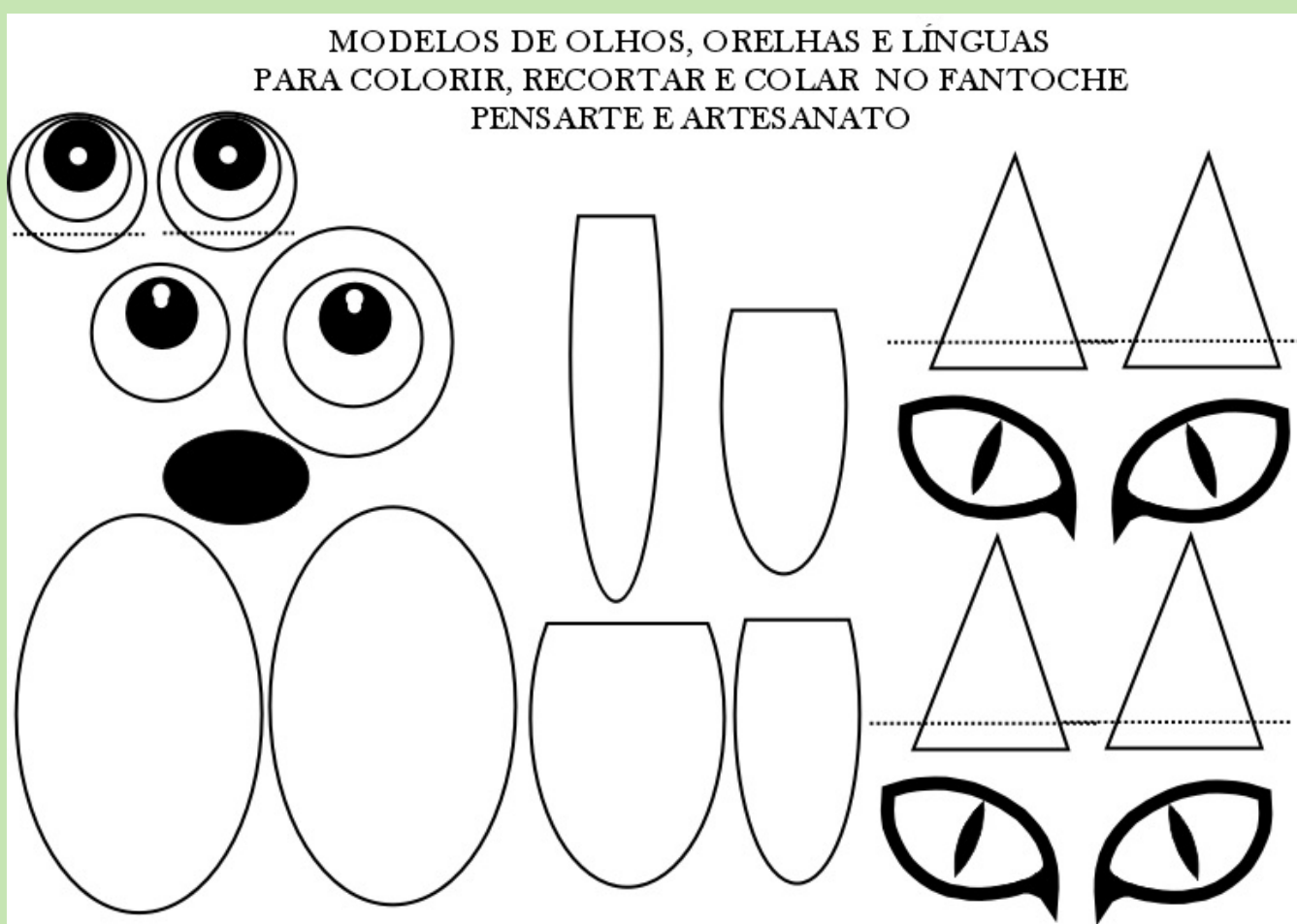
Para finalizar, é só colar os olhos, a língua, focinho, etc.



Vocês podem encontrar mais dicas no vídeo da artesã Sandra M. Gobert.



Se preferir, você também poderá usar os moldes abaixo para se orientar a criar seus fantoches de animais.



Quando os fantoches estiverem prontos, prepare um lugar bem legal em sua casa para fazer seu teatrinho e convide toda família para participar.

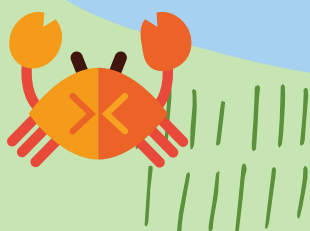


Aproveitem muito e compartilhem conosco na **Página de Memórias Afetivas** (Padlet)!

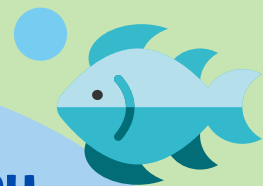
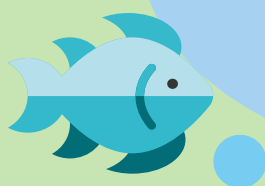


VAMOS BRINCAR COM CANTIGAS?

**CARANGUEJO NÃO É PEIXE,
CARANGUEJO PEIXE É
CARANGUEJO SÓ É PEIXE
NA ENCHENTE DA MARÉ.
PALMA, PALMA, PALMA,
PÉ, PÉ, PÉ,
RODA, RODA, RODA,
CARANGUEJO PEIXE É.**



**A CANOA VIROU,
QUEM DEIXOU ELA VIRAR?
FOI POR CAUSA DA MARIA,
QUE NÃO SOUBE REMAR.
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA A MARIA
LÁ DO FUNDO DO MAR.**



As cantigas fazem parte de nossa cultura popular. As brincadeiras com as cantigas possibilitam, às crianças, experimentarem a sonoridade das palavras, os ritmos e as rimas, favorecendo o desenvolvimento da oralidade e da expressão corporal, por meio dos cantos, dos movimentos e das danças.

As cantigas podem remeter, às crianças, memórias de experiências vivenciadas, de conhecimentos que possuem sobre determinado animal, objeto ou situação.

Na cantiga “A canoa virou,” vocês podem usar os nomes dos colegas de turma da criança, de familiares e quaisquer outros nomes que desejarem.

Depois de cantar e dançar, a cantiga pode ser disparadora de conversas com a criança: vocês podem conversar sobre os animais e onde eles vivem, sobre os objetos e suas funcionalidades (ex. canoa, remo); podem conversar sobre os movimentos da maré; enfim, o que mais for suscitado a partir dessas ou de outras cantigas que vocês conhecerem.

Outra sugestão é que o adulto escreva a cantiga em um papel (utilizando a letra bastão/caixa alta) para que a criança observe o processo de escrita. Em seguida, o adulto pode solicitar, à criança, que encontre algumas letras ou palavras (podem ser as letras do nome da criança ou de um familiar, por exemplo).

Vocês também podem fazer fichas com as palavras ou letras que precisam ser encontradas.

A criança também pode ser incentivada a se expressar, por meio do desenho, representando a cantiga ou os elementos que, nela, se apresentam.

Dica

Não realizem todas as sugestões de uma única vez. Promovam as ações propostas em momentos diferentes e de acordo com os interesses da criança: em um dia, vocês brincam com as cantigas e conversam sobre elas; em outro dia, brincam novamente e escrevem a cantiga.

As cantigas apresentadas são apenas sugestões. Vocês podem ampliar o repertório com outras cantigas.

Postem algum registro da brincadeira com cantigas lá na **Página de Memórias Afetivas** do grupo. Pode ser foto, vídeo, desenho, escritas ou uma sugestão que não apareceu por aqui.

Seguem alguns links com cantigas:

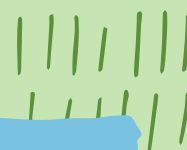


Caranguejo não é peixe



https://youtu.be/gSY0i_-Ypw

A canoa virou

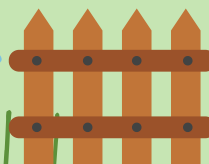


https://youtu.be/_vmxj-adiPo



O sítio do seu Lobato

<https://youtu.be/3r4cadv1Cmw>



O Sapo não lava o pé

<https://youtu.be/0JkSpPZJDkE>



O QUE É SIMETRIA?

Simetria é a semelhança entre duas ou mais situações; é uma ou mais correspondência entre fenômenos. Vamos convidar algum familiar para ajudar a organizar uma brincadeira para que você possa entender melhor?

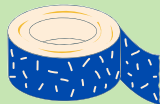
Materiais



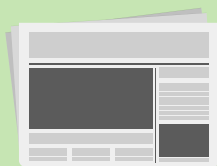
Vários palitos de picolé



Tinta guache de diferentes cores



Fita crepe ou durex colorido



Jornal

(para usar de forro para pintar)

Como fazer

1

Primeiro, coloque os palitos de picolé em cima de uma folha de jornal e pinte-os com as cores desejadas, com os dedinhos mesmo, e deixe secar. Depois, é só virar e pintar o outro lado e novamente esperar que estejam secos.

2

Com a fita crepe ou com o durex colorido faça uma linha no chão, proporcional à quantidade de palitos que tiver.

3

Ainda com auxílio de seus familiares, crie desenhos com os palitos de picolé em cima da linha, para que possa reproduzi-los de modo mais autônomo embaixo, conforme o vídeo ([clique para assistir!](#))

E aí, se divertiu? Que tal gravar um vídeo “fast motion” e postar lá na **Página de Memórias Afetivas** (Padlet)?

Dica

Os palitos de picolé pintados podem ser guardados e usados em uma infinidade de brincadeiras. Vamos criar possibilidades?

O TUPI QUE EU, VOCÊ E NÓS FALAMOS

Vocês sabiam que muitas palavras que falamos são de origem Tupi? Isso mesmo! Os povos indígenas têm uma grande influência em nossa cultura. Assistam ao vídeo em que a Fafá conta a história do livro "O tupi que você fala", do autor Claudio Fragaia, e vejam quantas palavras são de origem Tupi.



<https://youtu.be/QNzu3aQ3ubw>



Viram que legal? Vocês, agora, a partir do vídeo assistido, podem fazer uma lista, registrando – por meio de desenhos ou da escrita –, palavras que conhecem e aquelas que não conhecem.

Depois de listá-las e conversarem a respeito, peçam a um adulto para ajudá-los a pesquisar o significado daquelas que não conhecem. Para ampliar esse diálogo, vocês podem assistir aos vídeos a seguir, da música "TuTuTu tupi".

CONHEÇO

NÃO CONHEÇO

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |

cocoricó

<https://youtu.be/1EMo-MelKzQ>

zis

<https://youtu.be/vbdCtq3nkO0>

Além das palavras, nós também temos influências indígenas na culinária e nas artes. A pintura indígena pode ser encontrada em vasos, em cestos, em redes, no próprio corpo humano, etc.



Gostaram? E o que acham de se inspirarem nos desenhos indígenas e construírem uma pulseira com grafismo indígena?

Vocês vão precisar de:

- * Tesoura
- * Tinta guache ou lápis de cor e canetinha
- * Um rolo de papel higiênico



Com um rolo, é possível fazer 3 pulseiras!

Dica

Observem os padrões pontilhados, espiralados, ondulados e florais com as crianças e conversem sobre isso antes de iniciarem os desenhos. Vocês podem buscar outras referências na internet. Não esqueçam de registrar, por meio de fotografias, e compartilhar na **Página de Memórias Afetivas** da turma. Divirtam-se!

TALENTOS CULINÁRIOS

Hum! Quem gosta de pipoca levanta o dedo bem altooooo!

Esse alimento tão comum e tão gostoso, que sempre saboreávamos no CEI Criarte, é de origem indígena. A pipoca fazia parte da alimentação dos índios da América. Quando os europeus chegaram aqui, descreveram-na como um salgado de milho. Antes, as espigas de milho eram colocadas inteiras diretamente sobre a fonte de calor. Somente com o passar do tempo, os grãos passaram a ser usados separadamente. Além de alimento, a pipoca já foi usada também como adereço corporal e de cabelo.

Vamos fazer pipoca!

Ingredientes

- * ½ xícara (chá) de milho para pipoca
- * ½ colher (sopa) de óleo
- * Sal a gosto



Como fazer

Coloquem o óleo numa caçarola média. Adicionem o milho e levem ao fogo médio e mexam. O óleo vai estar na temperatura certa para fazer a pipoca assim que um dos grãos estourar. Quando começar a estourar, tampem a panela, diminuam o fogo e deem umas sacudidas para não queimar. Quando os grãos pararem de pular, a pipoca estará prontinha! Despejem numa tigela e aproveitem!

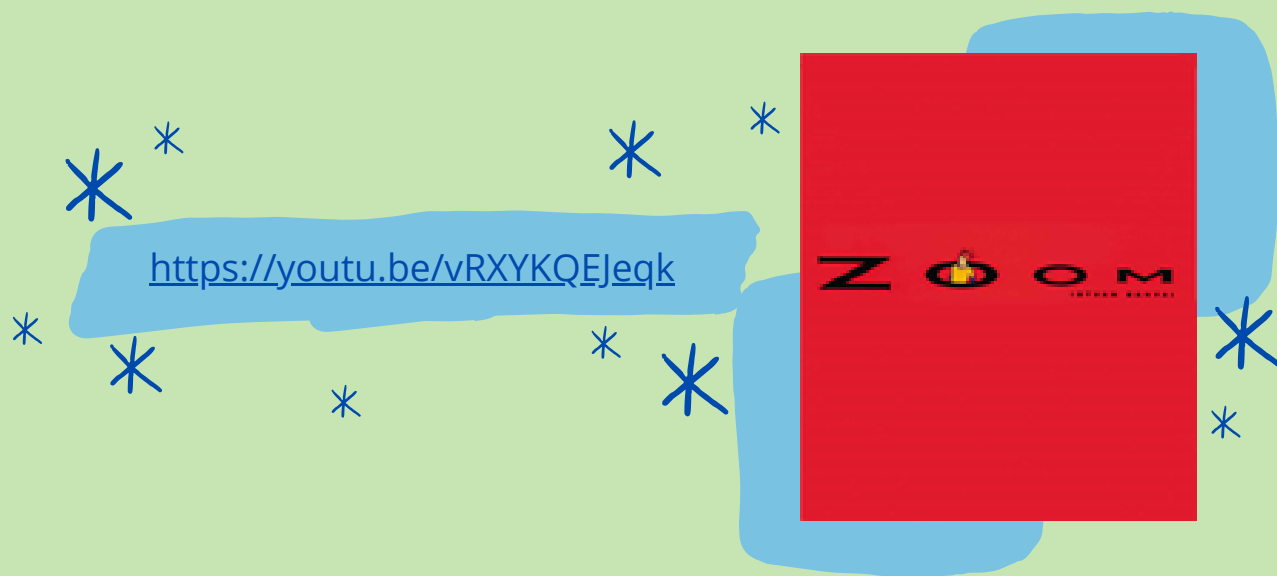
Importante!



Criança não pode mexer com fogo, mas pode participar do processo, separando os ingredientes e colocando-os na panela antes de serem levados ao fogo.

PARECE, MAS NÃO É!

Que tal assistirmos a uma história diferente?
O livro "Zoom", escrito por Istvan Banyai, convida o leitor a refinar seu olhar, buscando entender se realmente o que se vê é, de fato, o que a gente acha que é!



E aí, vamos brincar de zoom?

Com o auxílio de uma câmera fotográfica ou de um celular, escolha alguns objetos ou cenários. Experimente clicá-los no seu tamanho normal e, também, ativando o zoom.

Depois de muitos registros, que tal brincar de adivinha com os colegas de sala, por meio da **Página de Memórias Afetivas** (Padlet)?

Vamos ver quem vai acertar?

Desafio lançado... agora é só clicar e adivinhar!



TARTARUGA

A tartaruga é um bichinho que encanta as crianças com seu jeito sua lentidão e seu olhar pré-histórico. Em algumas brincadeiras, músicas e histórias no CEI Criarte, acabamos encontrando esse animal que, na natureza, podemos avistar na terra e no mar.

Vocês querem conhecer um pouco sobre a vida das tartarugas marinhas?

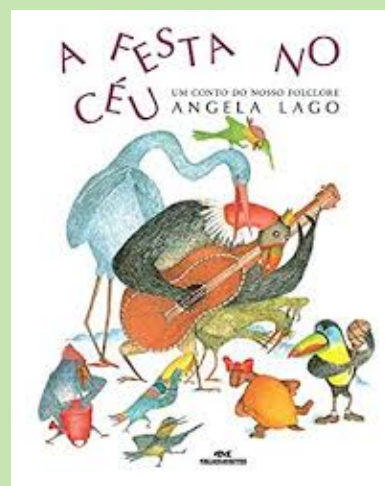
Vocês sabiam que, na cidade de Vitória, existe um lugar que protege e cuida das tartarugas que, por algum motivo, foram retiradas da natureza?

Se quiser conhecer um pouco da história desse projeto, acesse www.tamar.org.br, e quando for seguro e possível, visite o Projeto Tamar do município de Vitória para ver e conhecer as tartarugas marinhas!



Uma história divertida!

Vocês conhecem a história “A Festa no céu”? Essa história é um conto do nosso folclore que apresenta de, forma fantástica, como a tartaruga ficou com o casco todo marcadinho. A escritora Angela Lago apresenta essa história, com belas ilustrações, em seu livro “A festa no céu”. Se quiser conhecer a história registrada pela escritora, segue o link abaixo:



<https://youtu.be/1l4iSGwvqvg>

Que tal produzir uma tartaruga para brincar de alinhar?

Na história “A festa no céu”, os bichos se reuniam para colar o casquinho da tartaruga. O casco da tartaruga é muito bonito! Vamos brincar de enfeitá-lo, alinhavando o casquinho?

Materiais

- * Papel grosso ou papelão
- * Barbante grosso
- * Lã ou cadarço de tênis
- * Tintas ou giz de cera para colorir

Podem usar uma caixa descartada!



Como fazer

- * Desenhe o contorno do corpo da tartaruginha sobre o papelão.
- * Depois de desenhado, você pode colorir o traçado da tartaruga com tintas ou com giz de cera.
- * Recorte o contorno da tartaruga.
- * Peça a um familiar para perfurar o contorno de toda a tartaruga ou apenas seu casquinho. Podem utilizar um perfurador ou a ponta de um objeto, como uma tampa de caneta.
- * Agora, está pronta a sua tartaruginha para alinhar!



EXERCÍCIOS DE RESPIRAÇÃO

Exercícios respiratórios, em crianças, são extremamente úteis. Dentre seus benefícios, podemos destacar: melhor controle das emoções, maior concentração, maior relaxamento, redução da ansiedade e do estresse.

Exercício 1: Amiguinhos de pelúcia

- * Os pequenos pegam seu bichinho de pelúcia favorito;
- * Deitam-se e colocam o brinquedo sobre o estômago;
- * Inspiram todo o ar que puderem em três segundos e depois o soltam.

Dessa forma, veem seu bichinho favorito subir e descer ao ritmo de sua inspiração (puxando o ar pelo nariz) e expiração (soltando o ar pela boca).



Exercício 2: A serpente

Por quanto tempo conseguem imitar uma cobrinha?

- * A criança deve sentar-se em uma cadeira com as costas retas e as mãos na barriga.
- * Depois, tem de inspirar pelo nariz, durante aproximadamente quatro segundos, para soltar o ar, emitindo um som de cobra: “shhhhhhh”.
- * Você pode pedir para mover a língua como uma serpente para tornar o exercício mais divertido.



Exercício 3: O elefante

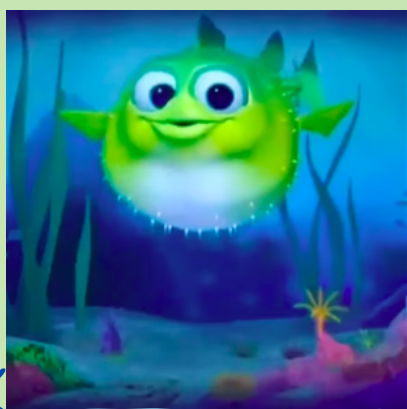
Fonte: www.incrível.club



Quem consegue imitar um elefante enquanto respira?

- * A criança deve ficar em pé e com as pernas afastadas um pouco além da largura do quadril.
- * Deve juntar os braços, pois eles simularão a tromba do elefante.
- * Ao inspirar (puxando o ar pelo nariz), a criança vai levantando os braços juntos, acima da cabeça, o mais alto possível.
- * Ao expirar (soltando o ar pela boca), desce os braços lentamente enquanto vai soltando todo o ar, simulando uma tromba de elefante.
- * Podemos imitar o som do animal para deixar o exercício mais divertido.

Exercício 4: O peixinho



Assista ao vídeo.

Quando o peixinho subir, inspire.

Segure um pouquinho o ar e solte-o conforme ele for descendo...

Fique fazendo isso e olhando para o peixinho. Assim você faz um exercício respiratório e de relaxamento!

https://youtu.be/PW4_Ysjz9yU



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE**

**CRIARTE.UFES.BR
PEDAGOGICO.CRIARTE@UFES.BR**

OUTUBRO DE 2020